

# FHC só teme inflação e corrupção

Embaixada dos EUA adverte investidores para a "cultura endêmica da corrupção" no País

Luis Eduardo Leal  
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em entrevista a jornalistas americanos em Brasília, que há apenas duas ameaças ao seu prestígio: a volta da inflação, com impacto no custo de vida da população, e denúncias de corrupção. FHC disse que não queria falar do assunto da reeleição, mas deixou claro que considera o cenário favorável à continuidade de sua administração a partir de 1998. Quanto à questão da corrupção, Fernando Henrique disse estar muito orgulhoso do seu governo, já que não haveria qualquer indício de irregularidade na sua gestão. FHC garantiu aos correspondentes estrangeiros contar com o apoio da sociedade brasileira nesse momento, expresso em diferentes pesquisas de opinião.

A referência de Fernando Henrique ao tema da corrupção pôde ter sido uma resposta à divulgação, ontem de um documento produzido pela embaixada americana no Brasil, dirigida a

investidores dos Estados Unidos. No documento, afirma-se que há corrupção "endêmica na cultura do país". O porta-voz da presidência, Sérgio Amaral, respondeu diretamente a este documento. "As críticas de corrupção, se elas se dirigiam ao governo, não preocupam, já que o governo mantém uma administração transparente", disse Amaral.

Na entrevista à imprensa americana, Fernando Henrique também referiu-se às dificuldades relacionadas à aprovação das reformas estruturais, citando a da Previdência como a mais prioritária delas, essencial, na sua avaliação, para a obtenção de um orçamento equilibrado. Creditou o ritmo lento de tramitação das reformas no Congresso à necessidade de obtenção de dois terços dos votos de deputados e senadores, em

dois turnos de votação em cada casa. "Se fosse por maioria simples, seria muito mais fácil", acrescentou, excluindo, contudo, a possibilidade de qualquer atitude "populista" direcionada à mudança das regras do jogo - Fernando Henrique disse ser contra a convocação de um Congresso revisor, com condições facilitadas para examinar as reformas.

Durante um almoço no Palácio da Alvorada com executivos de importantes grupos multinacionais, ontem, o presidente Fernando Henrique ouviu diversas manifestações de apoio à sua reeleição. Para os empresários,

"previsibilidade e continuidade são fatores importantes para a manutenção do fluxo de investimentos estrangeiros no país", conforme relato do porta-voz da presidência, Sérgio

Amaral, um dos participantes do encontro. "Mais de um empresário manifestou-se favoravelmente ao que está ocorrendo no país. E que a previsibilidade dessas políticas é importante para a continuidade dos investimentos estrangeiros", disse Amaral.

Participaram da reunião o chairman da Enron Corporation, Kenneth Lay, o diretor-executivo da General Electric, Dennis Dammerman, o presidente da trading Niac, Akira Yokouchi, o presidente da Rhône-Poulenc, Jean-René Fourtou, e o diretor-executivo da Bosch, Rainer Hahn.

Fernando Henrique dedicou o dia de ontem a ações de relações públicas com empresários e jornalistas estrangeiros. Além do almoço e da entrevistas a correspondentes americanos - sediados na Argentina e no Brasil -, à tarde FHC recebeu o presidente da Toyota, Hiroshi Okuda, com quem conversou sobre o investimento de US\$ 150 milhões da empresa na construção de uma fábrica em Indaítubá (SP) para a montagem de automóveis da marca Corolla.



Fernando Henrique Cardoso